

ID: 117317344

23-05-2025 | ECONOMIA, IMOBILIÁRIO & E.

Espaços A cozinha é uma das áreas da casa onde passamos mais tempo, por isso, há que torná-la confortável e funcional

A cozinha é a nova sala de estar

AMADEU ARAÚJO

A cozinha é, provavelmente, a zona da casa onde se passa mais tempo, logo a seguir ao quarto. Já foi assim em muitas casas de aldeia, em meados do século passado, em que o espaço aberto evoluía para o salão de jantar e para o corredor, o que acabava por ter também alguma lógica de conforto térmico, sobretudo nos meses mais frios, pois o calor irradiado pela lareira acabava por se expandir um pouco por toda a casa.

A lógica de construção das décadas mais recentes desvalorizou, de certa forma, a importância central da cozinha mas, desde a pandemia, tudo voltou a alterar-se e, na verdade, a maneira como as cozinhas agora estão a ser desenhadas está a mudar. A nova oferta deste tipo de espaços está a transformar as cozinhas em sala, local de trabalho, de refeições e convívio.

“As cozinhas recebem hoje a maior parte das atividades sociais de uma casa, é onde se torna possí-

vel a participação de toda a família e isso leva a alterações na forma como são desenhadas”, assinala o arquiteto Luís Tavares Pereira, que foi vice-presidente da Ordem daquela classe profissional.

Este responsável, que foi também curador da iniciativa Mais do que Casas e fundou o ateliê [A] Ainda Arquitectura, recorda que “grande parte do parque habitacional português sempre teve a cozinha e copa separadas da sala, nos tempos em que a burguesia tinha empregadas domésticas havia uma área de serviço, porém a vida alterou-se, ficou mais agitada, com mais tempo fora de casa e a cozinha cresceu para a sala”.

A PANDEMIA MUDOU A FORMA COMO PASSÁMOS A OLHAR A COZINHA, QUE AGORA É MUITO MAIS DO QUE UM SÍTIO PARA REFEIÇÕES

O que começou como “uma tendência durante a pandemia” é hoje “uma clara mudança, porque a mulher trabalha fora e em casa, o homem quer participar nos trabalhos domésticos e ver televisão, enquanto os filhos”, detalha Tavares Pereira.

“Uma necessidade”, reforça o arquiteto, que sublinha que as “famílias atuais querem estar mais tempo juntas e a cozinha partilhada com a sala, seja em *open space* ou até com uma porta de correr, contribui para maior encontro familiar, até os amigos são recebidos neste espaço”.

A “tecnologia também ajudou, com novos sistemas de ventilação, para exatidão de odores e a louça suja é colocada na máquina, até com a ajuda da família ou das visitas, para haver maior convívio”, assinala aquele arquiteto.

“As cozinhas já não são só o espaço de refeições, são também locais de trabalho e convívio”, corrobora Ricardo Campos, administrador da MOB, um fabricante nacional de cozinhas que justifica a afirmação com a “alteração dos modos de vida, mais tempo no quarto e a seguir na cozinha, o lugar de encontro”.

“Incluir uma mesa e cadeiras confortáveis ao lado da bancada de

preparação dos alimentos trouxe convivência à cozinha, já não está o filho no quarto; a mãe na sala a ver televisão enquanto o pai prepara o jantar, as novas cozinhas possibilitam que a família se reúna para as refeições, momentos de lazer, trabalho, tudo sem sair do mesmo ambiente da cozinha”, clarifica o designer José Morgado, da Covo Interiores.

Uma alteração de conceito que “levou a abrir paredes, com cozinha e sala a serem o mesmo espaço, o que provocou alterações no fabrico e no design, que hoje é mais prático e fácil de higienizar”, diz Ricardo Campos. E isto porque “a mesma bancada onde preparamos as re-

feições, pode ser também local de trabalho, é preciso pensar na altura e nas texturas”, acrescenta Campos.

Outro exemplo é a existência de ilhas, com bancos, “para proporcionar melhor ergonomia, onde é encastrada toda a tecnologia, com cuidados nos mínimos detalhes para facilitar a organização e aproveitar o espaço”, anota o administrador da MOB.

No fundo, diz Campos, as cozinhas refletem hoje “os avanços tecnológicos e conceitos de design, inteiramente funcionais, construídas com base em matérias-primas certificadas, totalmente equipadas com eletrodomésticos e acessórios”.

Alterações que levaram a modificar o “processo de fabrico das cozinhas, hoje praticamente todo robotizado, para minimizar desperdícios e otimizar a sustentabilidade, consumos de energia reduzidos e ligações à internet das coisas”, anota o administrador da MOB.

“É hoje possível estar a praticar desporto, enquanto tem a refeição, a preparar e controlar tudo com o telemóvel ou com o relógio para chegar a casa e jantar”, exemplifica Campos. Na prática “a cozinha é o grande espaço comum da sala,



REEQUIPAR OU MODERNIZAR UMA COZINHA PARA NOVAS FUNCIONALIDADES PODE CUSTAR ENTRE €10 MIL E €25 MIL



“A cozinha partilhada com a sala contribui para um maior encontro familiar”, diz o arquiteto Tavares Pereira

FOTO GETTY IMAGES

onde a família se encontra”, acrescenta José Morgado, que destaca a “necessidade de proporcionar uma movimentação fluida, com o espaço organizado e eficiente”.

“Estamos a falar de uma cozinha moderna e funcional, que mostra a mais-valia de um design inteligente,

focado tanto na estética como na funcionalidade”, adianta José Morgado. O que obriga a “um trabalho personalizado com o cliente, que vai à loja três vezes: com as ideias, para ver o projeto e, finalmente, tomar decisões”, explica Ricardo Campos.

As cozinhas disponíveis no mercado “tornam possível ter um espaço confortável e convidativo, que serve para trabalhar, cozinhar, receber convidados ou mesmo relaxar e isso só se consegue com uma cozinha bem concebida, acolhedora e funcional”, destaca Ricardo Campos. O

que também se transmite ao valor de uma cozinha, “com preços que começam nos €10 mil e podem chegar aos €25 mil, depende sempre das escolhas do cliente”, revela Campos.

Acresce, diz aquele gestor, que “uma cozinha bem planeada e funcional, pode aumentar significativamente o valor da casa”. Numa fábrica com “engenharia portuguesa e muito automatizada, produzir uma cozinha leva hoje seis semanas, com a melhoria de processos e o seguimento de toda a produção”, conclui o administrador da MOB, que prevê fechar o ano com “€15 milhões de faturação, o dobro de 2024”.

Mas as novas cozinhas também podem resultar de obras de remodelação. Duas das principais empresas que operam em Portugal no sector de obras residenciais, e que têm uma operação conjunta — a Melom e a Querido Mudei a Casa Obras, registaram no primeiro trimestre de 2025 um volume de negócios conjunto de €6,6 milhões: €4,76 milhões na Melom e €1,85 milhões com a QMACO.

Outra exigência está nos eletrodomésticos e utensílios da cozinha, que “hoje são energeticamente eficientes, com iluminação LED e torneiras economizadoras de água pode reduzir a pegada de carbono”, detalha José Morgado. A transformação da cozinha, conclui Morgado, “tornou-a no núcleo social da casa, é uma constatação e é hoje a norma, tida em conta por construtores e famílias”.

O segmento da remodelação de imóveis ganhou força com a pandemia, que mudou a forma como os portugueses vivem nas suas casas.

economia@expresso.imprensa.pt